

“ *Multiceps multiceps* ”

TRENTIN, Thays de Campos

LÉO, Vivian Fazolaro

Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED/ ACEG

NEVES, Maria Francisca

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED/ ACEG

RESUMO

O *Multiceps multiceps* é considerado um parasita que acomete o encéfalo dos hospedeiros intermediários (*Coenurus cerebralis*) na sua forma larval e na sua forma adulta a última porção do intestino delgado de cães. Necessita para seu ciclo de vida a presença de hospederios intermediários, como o homem. A larva *Coenurus cerebralis* (cenuro) leva de oito meses para amadurecer no sistema nervoso central e, conforme se desenvolve, comumente ocorre sintomatologia clínica. Esses sinais clínicos dependem da localização do cisto ou cistos e incluem emagrecimento exagerado, quedas freqüentes, perturbações da visão e em alguns casos a morte ocorre depois de 30 dias em conseqüência a uma encefalite.

Palavras chave: Cão, *Coenurus cerebralis*, parasita.

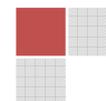
ABSTRACT

The *Multiceps multiceps* is considered a parasite that attacks the brain of intermediate hosts (*Coenurus brain*) in their larval form and in its adult form the last portion of the small intestine of dogs. Need for its life cycle hospederios the presence of intermediaries, as the man. The larva *Coenurus brain* (cenuro) takes from eight months to mature in the central nervous system and, as it evolves, clinical symptoms commonly occurs. These clinical signs depend on the location of the cyst or cysts and include excessive weight loss, frequent falls, visual disturbance and in some cases, death occurs after 30 days due to a encephalitis.

Key words: *Coenurus brain*, dog, parasite.

1. INTRODUÇÃO

A *Multiceps multiceps* é uma doença parasitária comum em cães e descrita em várias partes do mundo, principalmente na Europa, Ásia e África. É causada por infestação da forma larval de *Taenia multiceps* (*Multiceps multiceps*), denominada *Coenurus cerebralis*. Canídeos domésticos e selvagens atuam como hospedeiros definitivos e liberam os ovos contendo as oncosferas, que são ingeridos por ovinos



ou outros ruminantes (hospedeiros intermediários). No hospedeiro intermediário as oncosferas são liberadas dos ovos, penetram a mucosa intestinal e, pela circulação sanguínea ou linfática, invadem o sistema nervoso central (SNC), onde desenvolvem o cisto. O ciclo se completa quando o hospedeiro definitivo ingere o cisto em material infestado.

Esta revisão mostra de maneira objetiva e simples como o parasita age no organismo dos felinos, apresentando suas causas, sintomas, ciclo evolutivo, morfologia, a patogenicidade causada no hospedeiro, seu tratamento e controle.

2. REVISÃO DE LITERATURA

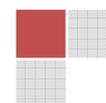
A *Multiceps multiceps* mede de 0,40 a 1 metro de comprimento por 5 mm de largura (FORTES, 1997).

O escólex é piriforme com 800µm de diâmetro. O rosto é provido de uma coroa dupla de 22 a 32 acúleos grandes e pequenos. Os acúleos grandes medem de 150 a 170µm de comprimento e os pequenos de 90 a 130 µm. O colo longo é mais estreito que o escólex (BORCHERT, 1981).

O estróbilo é constituído por proglótides cuja margem posterior apresenta aspectos diversos. Assim, as proglótides do terço anterior são retas, mas as dos terços médio e posterior têm a margem posterior com ângulos salientes. As papilas genitais são irregularmente alternadas. As massas testiculares são em número de 200 em cada proglótide. O útero grávido tem de 9 a 26 ramificações dendríticas laterais. Os embrióforos medem de 31 a 36 µm de diâmetro (URQUHART, 1996).

O cestóide adulto é encontrado no intestino delgado do cão doméstico e em canídeos silvestres. Quando ingerido por ovinos ou outros ruminantes, o embrião é transportado pelo sangue ao cérebro ou à medula espinhal, onde cada um deles se desenvolvem no estágio larval, *Coenurus cerebralis*. Quando maduro, é facilmente identificado como um grande cisto de até 5 cm de diâmetro cheio de líquido que apresenta grumos de escólices na sua parede interna (RISSI, 2007).

No ciclo evolutivo, o cão parasitado elimina as proglótides grávidas com as fezes. No meio externo ao se desintegrarem, liberam os ovos embrionados que vão



contaminar as pastagens dos campos. Os herbívoros, hospedeiro intermediário, se infectam ao ingerirem os ovos contidos no pasto. Pela ação dos sulcos digestivos, o embrião Hexacanto (oncosfera) , agora livre e depois de atravessar a parede intestinal graças ao seus acúleos, ganha a circulação sanguínea e é levado a diversos pontos da economia. Os embriões que atingirem o encéfalo prosseguirão a evolução, não acontecendo o mesmo com aqueles que se localizarem em outros órgãos. No encéfalo, os embriões vão se transformar na larva do cenuro. A principio observam-se no encéfalo pequeninos pontos amarelados, as vesículas. As vesículas aumentam de volume e surgem escóleces no seu interior. O cenuro continua aumentado de volume e novos escóleces vão se transformando ate aproximadamente sete a oito meses da ingestão do embrióforo, que então esta completamente formado (FORTES, 2004; RISSI, 2007).

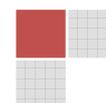
O cenuro, *Coenurus cerebralis*, ao término de sua evolução mede aproximadamente 6 x 4 de diâmetro. A parede é delgada e translúcida e encerra um liquido límpido e incolor (BORCHERT, 1981).

A vesícula apresenta sua superfície com pequeninos pontos esbranquiçados, irregularmente distribuídos, que correspondem ao escóleces invaginados. O numero dos escóleces é variado e apresentam-se também em diversos níveis de evolução. Já foram contados ate 500 escóleces num cenuro (URQUHART, 1996).

O cão se infecta ao ingerir cenuros existentes no encéfalo de herbívoros. O cenuro, no intestino do cão, dissolvida a vesícula, originará de cada escólex por produção de proglótides, uma *Multiceps multiceps* que depois de 30 dias da ingestão começará a eliminar proglótides (ETTINGER, 1997).

O cenuro leva de oito meses para amadurecer no sistema nervoso central e, conforme se desenvolve, comumente ocorre sintomatologia clínica. No cão, os sinais da *Multiceps multiceps* são semelhantes aos das outras teníases, como diarréia, dor abdominal, vômito e perda de apetite (FORTES, 1997).

Para o diagnóstico da doença são utilizados dois métodos, sendo o diagnóstico clínico que no cão é através de sinais das teníases e da constatação de proglótides na fezes. E o diagnóstico laboratorial é pelo exame parasitológico do cão, através do método de sedimentação, para pesquisa de ovos (BORCHERT, 1981).



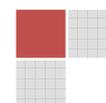
As medidas profláticas de teníases devem se basear no controle e tratamento com anti-helmínticos adequados, do cão portador de *Multiceps*; na destruição das fezes e proglótides, eliminadas pelo cão, com substâncias cáusticas ou por incineração; evitar que cães ingiram cérebro cru de ovinos ou de outros animais com cenurose (ETTINGER, 1997).

3. CONCLUSÃO

De acordo com o que foi exposto nesta revisão pode-se concluir que a melhor forma de controlar essa parasitose seria eliminar com cuidado os cérebros dos animais portadores de *ceanurus*, evitando especialmente destiná-los a alimentação de cães e evitar relações anti-higiênicas com os animais parasitados.

4. REFERÊNCIAS

- BORCHERT, A., Parasitologia Veterinária., p. 184., ed Acribia., Espanha, 1981.
- ETTINGER, S. J., FELDMAN, E. C., Tratado de medicina interna Veterinária, 4ª ed., v. 2., cap. 105., p. 1801., ed Manole., São Paulo., 1997.
- FORTES, E., Parasitologia Veterinária , 4ªed., p. 195-198., ed Cone., São Paulo, 2004.
- RISSI, D. R., Cenurose em ovinos no sul do Brasil: 16 casos, Laboratório de Patologia Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, site: www.scielo.br/scielo. Acesso em 5 de setembro de 2008.
- URHUHART, G. M., AMOUR, J., DUNCAN, J. L., Parasitologia Veterinária



2^a ed., p 109., ed Koogan., São Paulo., 1996.

